

Daniela Llopart
Castro (UFPel)¹

Maiara Cristina
Moraes Gonçalves
(UFPel)²,

Maria Eduarda
de Souza Sayão
(UFPel)³,
Rebeca San
Martins(UFPel)⁴

Eleonora Campos
da Motta Santos
(UFPel)⁵.

A maturidade em cena: Experiências com o espetáculo Apenas Mulher no Projeto Bailar

*Maturity on stage: Experiences with the dance
spectacle Just Women in the Bailar project*

Resumo: Este texto busca refletir sobre a construção do espetáculo *Apenas Mulher*, realizado pelo Grupo Baila Cassino, na cidade de Rio Grande/RS, dentro do projeto de extensão *Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade*, ligado ao Curso de Dança da UFPel. Por meio do relato das atividades desenvolvidas no processo de criação da referida obra, discutimos a contribuição para o trabalho desenvolvido com a produção de conhecimento promovido pela universidade. A problemática é também apresentada a partir da reflexão sobre quais implicações o espetáculo traz para a cena contemporânea, uma vez que propõe a estética da dança advinda de corpos maduros. E a abordagem envolve o processo de montagem do espetáculo por meio de relatos e estudos das professoras e das bolsistas do projeto evidenciando a construção coletiva de experiências adquiridas na formação de licenciados em Dança, que contribui no entendimento da temática proposta.

Palavras-chave: Formação docente, cartografia, arte, sensação, rizoma. Maturidade, Espetáculo de dança, Projeto de extensão Bailar, Ensino de dança

Abstract: This paper reflects on the construction of the dance spectacle *Apenas Mulher (Just Women)*, presented by the Baila Cassino Dance Group, in the city of Rio Grande, RS, Brazil, for the extension project *Bailar: Center for Dance in Maturity*, a project associated with the Licentiate Course in Dance Education at the Federal University of Pelotas/UFPel. By means of reporting on the activities developed during the dance spectacle's creative process, we discuss the ways it has contributed to the production of knowledge promoted through a college education in dance. Issues are raised about implications for the contemporary scene, stemming from the fact that this spectacle proposes a dance aesthetic in which the dancers' bodies are mature. Also discussed are the approaches used to organize and set up the dance presentation, involving reports and studies carried out by professors and the project's grant students, revealing their contributions and the collective construction of experiences acquired during the formal education of students obtaining licentiate qualification in Dance.

Keywords: Maturity, Dance spectacle, Extension project Bailar, Teaching dance

AO ABRIR AS CORTINAS...

Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade é projeto de extensão ligado ao Curso de Dança do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, que proporciona a montagem de espetáculos com o público da maturidade. Desse projeto faz parte o *Baila Cassino Grupo de Dança*, criado no ano de 2007 e que, em 2017, completa 10 anos de atividades ininterruptas. As primeiras integrantes iniciaram o grupo frequentando apenas aulas de dança e, um ano após seus primeiros passos, tiveram a coragem de abrir as cortinas e entrar em cena. Com incentivo da primeira professora de dança do grupo, Daniela Castro, o grupo associou-se às ações de extensão universitária, quando a docente ingressou no curso de Dança da UFPel, em 2012, e passou a desenvolver e promover trocas de aprendizados entre acadêmicos e bailarinas da idade madura através do projeto *Bailar*.

Atualmente, o projeto funciona durante dois dias da semana com encontros que são voltados à construção coreográfica e ensaios dos espetáculos. As integrantes do grupo vivenciam, dentro das atividades do projeto de extensão, outros dois dias de aulas, com objetivos de preparação corporal, consciência do movimento e aprendizagens variadas dentro de diferentes gêneros de dança.

O processo de criação de um espetáculo, nesse projeto, proporciona muitos desafios que, quando superados, tem enchido de motivação a equipe para alçar voos mais altos através da arte. Criar juntamente com a maturidade é plantar possibilidades em uma terra fértil pronta para gerar bons frutos. O trabalho realizado com o grupo possui um cuidadoso olhar individual para cada integrante, respeitando seus limites e experiências. Neri (1999) reconhece a população idosa como pessoas ativas, capazes de responderem aos obstáculos de maneira inesperada e incomum, uma vez que

[1] Professora Adjunta do Curso de Dança/UFPel. Mestre em Ciências do Movimento Humano. Doutoranda em Motricidade Humana/ Universidade de Lisboa. Coordenadora do Projeto de Extensão Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade/UFPel (2012-2016). Diretora Artística do Grupo Baila Cassino.
[2] Mestranda do Programa de Pós Graduação em História/UFPel. Graduada em Dança. Colaboradora do Projeto Bailar. Diretora Geral do Grupo Baila Cassino
[3] Acadêmica 5º semestre do Curso de Dança/UFPel, bolsista do Projeto Bailar, 2015
[4] Acadêmica 7º semestre do curso de Dança/UFPel, bolsista do Projeto Bailar, 2015
[5] Professora Adjunta do Curso de Dança/UFPel. Doutora em Artes Cênicas. Mestre em Dança e Licenciada em Dança (UFBA)

parecem estar mais aptos a redefinirem as experiências vividas de uma forma que vão de encontro aos estereótipos pré-determinados pela sociedade em relação à velhice, que concebem esta fase da vida como equivalentes à ideia de inutilidade ou de estagnação. Em outras palavras, ao contrário do que pregam tais estereótipos, consideramos, e buscamos exercitar, no grupo e no projeto, a compreensão de que cada pessoa possui uma história e uma identidade que traz consigo, podendo utilizá-la para impulsionar e revigorar a vontade e ânimo na realização das atividades da vida, assim modificando compreensões, tais como a visão negativa sobre velhice, estabelecida massivamente pela sociedade em que vivemos.

Atuando na direção dessas rupturas, mesmo antes da relação com a extensão universitária, o grupo *Baila Cassino* fez sua estreia nos palcos em 2008 com o espetáculo *Ritmos da Vida*, no palco do clube SAC – *Sociedade Amigos do Cassino*, em *Rio Grande/RS*. Foi uma proposta ousada através da qual as bailarinas se permitiram entrar em cena, realizando algo nunca feito por elas antes: participar de uma obra artística de dança. O espetáculo foi construído a partir das histórias de vidas das integrantes, criando uma única que unia todas as outras. A montagem seguinte foi intitulada *Salão Paraíso* (Figuras 1 e 2) e mostrava o encanto dos salões de baile dos anos 30. O título fez referência a uma casa noturna existente na cidade de Rio Grande neste período. Este espetáculo fez sua circulação, em 2011, em decorrência do *Prêmio Inezita Barroso*⁶ para o qual o grupo *Baila Cassino* foi selecionado. Esta circulação por diferentes cidades gaúchas atribuiu segurança ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, possibilitando às integrantes vivências no universo e na rotina da arte que muitas não conheciam.

[6] Prêmio de Inclusão Cultural da Pessoa Idosa concedido pelo Ministério da Cultura (MinC) no ano de 2010 para iniciativas culturais que beneficiassem o trabalho com a terceira idade.



Figura 1. Cena do espetáculo *Salão Paraíso*. Turnê 2011 em Jaguarão/RS. Fotografia de Leda Acosta..



Figura 2. Cena do espetáculo *Salão Paraíso*. Turnê 2011 em Porto Alegre/RS. Fotografia de Leda Acosta.

O terceiro espetáculo produzido chamou-se *Mosaico* (Figuras 3 e 4) e foi montado em comemoração aos cinco anos de existência do grupo, buscando um *pot-pourri* de coreografias já apresentadas. Nesse relatamos a história do *Baila Cassino* de maneira cênica, utilizando-se de um trabalho dramático de *mise en scène*, que já aparecia como importante recurso para o grupo, associado ao uso de falas/diálogos teatrais. A pantomima e os textos foram criados especialmente para o espetáculo e permitiram, em determinados momentos, que as bailarinas declamassem e interpretassem situações sobre si mesmas



Figura 3. Cena do espetáculo *Mosaico*. Estreia em Rio Grande/RS (2011). Fotografia de Leda Acosta.



Figura 4. Cena do espetáculo *Mosaico*. Estreia e, Rio Grande/RS (2011). Fotografia de Leda Acosta..

A partir de 2012, os espetáculos do Baila Cassino passaram a ser desenvolvidos em parceria com o projeto de extensão Bailar. Logo na primeira montagem deste novo ciclo, *Mamma Mia* (Figuras 5 e 6), o grupo foi desafiado a participar de obra que apresentava características de dramaturgia narrativa, na qual uma determinada história é contada através da dança e da interpretação de personagens que dão sentido à obra. A atuação dramática foi realizada prioritariamente pelas bailarinas do grupo e os alunos da universidade também tiveram papel importante, atuando como coreógrafos, bailarinos e ensaiadores. Destacamos que nesse espetáculo o aprendizado de todas as partes que o compuseram,

evidenciado nas cenas em que os jovens e as bailarinas da idade madura contracenavam.



Figura 5. Cena do espetáculo *Mamma Mia*. Estreia em Rio Grande/RS (2012). Fotografia: Leda Acosta.



Figura 6. Cena do espetáculo *Mamma Mia*. Estreia em Rio Grande/RS (2012). Fotografia: Leda..

Já no espetáculo *Olé* (Figuras 7 e 8), a intenção foi passar a ideia do ambiente de um tablado flamenco. Para isso foram construídas coreografias que buscassem transmitir ao público a força e a alegria originárias desse gênero. Contrastando com o espetáculo anterior, esta obra não procurava narrar, de forma linear, uma história, mas sim propunha composições coreográficas diferenciadas que se uniam em torno de um mesmo tema⁷. A contribuição dos acadêmicos se deu por meio da preparação corporal e cênica desenvolvidas com o grupo, permitindo que as bailarinas fossem para cena mais seguras, demonstrando bastante firmeza ao encarar os papéis que lhes foram propostos.



Figura 7. Cena do espetáculo *Olé*. Estreia em Rio Grande/RS (2014). Fotografia: Leda Acosta

[6] O vídeo deste e de outros espetáculos realizados pelo Baila Cassino dentro do projeto de extensão Bailar, bem como demais informações estão disponíveis pelo endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/channel/UCoxbYDC7gkoeYLVGYHwIDuQ>>.

[8] "O espetáculo já foi apresentado em eventos e cidades como na Bienal Internacional de Arte e Cidadania (2015) e na Abertura do Ciclo Anual de Palestras (2015), ambos eventos na UFPel em Pelotas. Além disso, em 2016, circulou pela Universidade da Terceira Idade, em Montevideu/URUGUAI e no SEDANCE - Seminário de Dança Contemporânea e Educação, da UFSM, em Santa Maria/RS. Apresentações de fragmentos foram realizadas, também em 2016, no Partage Shopping, em Rio Grande, e no Seminário Internacional de Arte, da PUC Minas/UEMG/UFMG/UFV, em Belo Horizonte/MG.



Figura 8. Cena do espetáculo Olé. Estreia em Rio Grande/RS (2014). Fotografia: Leda Acosta.

No último espetáculo desenvolvido, intitulado Apenas Mulher (Figuras 9 e 10), aproximamos ainda mais o trabalho desenvolvido com a identidade das bailarinas, permitindo que elas participassem ativamente do processo de construção do espetáculo, bem como das composições coreográficas que, por vezes, foram desenvolvidas de forma colaborativa. Partindo desse pressuposto nasceu o trabalho mais recente do grupo, uma obra que levou ao palco um retrato da mulher brasileira, por meio da seleção de músicas cantadas por grandes intérpretes nacionais e a exploração de movimentações das dançarinas referenciadas na dança contemporânea⁸



Figura 9. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia: Leda Acosta.



Figura 10. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia: Leda Acosta.

Na sequência do texto, refletimos sobre a construção deste último espetáculo, tendo em vista a descrição das atividades do grupo, o realto sobre o processo de criação da obra e o pensamento que indaga a contribuição da atividade extensionista para o desenvolvimento do trabalho realizado pelo grupo até a presente redação dessa escritura Ou seja, o objetivo é fazer com que o presente artigo revele o que propõe Caldeira (s/d, p. 2) quando discorre que “a articulação entre teoria e prática é fator de vitalidade para qualquer campo do conhecimento e é também algo que a dança promove e revela no corpo que dança.”. A problemática que se discute nessa escrita se dá, portanto, em torno das implicações que o espetáculo traz para a cena contemporânea, especialmente ao promover a produção artística em dança pela estética que o corpo maduro oferece. Sobre essa afirmação, Lima (2009) nos alerta que vivemos em uma sociedade idolatrante da juventude e do corpo esbelto, em que o envelhecimento é considerado a desqualificação da aparência. Na dança, isso aparece como negação a todas as marcas do envelhecimento no organismo, a pele enrugada e o corpo pesado, por exemplo.

Dessa maneira, o trabalho que o grupo Baila Cassino desenvolve junto ao projeto de extensão Bailar, propõe um olhar crítico aos corpos que dançam, como forma de refletir sobre qual o papel desta arte na sociedade e na cultura artística. Para isso, buscamos suporte nos escritos de Castro (2013), quando relata que:

Usando o corpo como instrumento, agente e objeto, a dança é um meio de comunicação privilegiado, pela multiplicidade de pontos de vista propostos e pela acessibilidade face ao público, ajudando assim, a construir imagens do mundo, representando ideias e valores que incorporam e/ou contestam os modelos políticos que integram. Expressando um olhar crítico sobre o mundo ou apresentando-se numa dança pela dança, a arte de Terpsícore revelou-se uma forma de ação, de pensamento e conhecimento de si e do mundo, que oferece múltiplas chaves de acesso à vivência contemporânea. (CASTRO, 2013, p. 314)

Assim, abordar o processo da montagem do espetáculo, através de relatos e estudos das professoras e das bolsistas do projeto, possibilitou uma construção coletiva de experiências adquiridas ao longo da formação de licenciados em Dança, contribuindo para o avanço na compreensão da temática proposta.

OS PALCOS, AS LUZES, OS CORPOS...

A arte é assim. Na tradição cultural eurodescendente, fora da exceção existencialista, a ciência foi concebida como apta a ir além do pensamento como falha, ao preencher satisfatoriamente nossa necessidade de completude. A racionalidade crítica, desde o iluminismo, foi concebida como potência que nos torna semelhante ao que chamamos de Deus, igualando e tornando límpido o mistério da emergência, se não for do ser, pelo menos, das suas características adquiridas no contexto presente. Lá onde as paralelas se cortem, no infinito, nossa ciência é Deus(a). A astúcia do racionalismo crítico é de colocar a negatividade crítica (o poder inesgotável de dizer: “Não é assim, até Einstein errou! Sempre poderemos melhorar!”; e a perfeição está no movimento de negar, como quando a boca da criança busca o peito materno, antecipando o movimento da cabeça que acompanhará a negação na quase totalidade das línguas¹⁰) como deusa, de maneira mais firme que a afirmação, o próprio saber, condenado a se tornar ultrapassado.

Será que nós pesquisadorxs do século XXI, estamos prontos para escolher a trilha das fábulas falsificantes, ao esquecermos para sempre a pulsão de verdade que de Abraão até Einstein encantou a busca pelo conhecimento? O que é pensar, a não ser afirmar e firmar a ausência de verdade do mundo em que pensamos, de realidade dessas águas que definem como somos, agimos, sentimos e pensamos? É a única maneira de criar o vazio no espaço, o silêncio na fala, a vacuidade no tempo. Isso nem é relativismo nem ceticismo, e sim

uma maneira elegante de jogar nas ondas da impermanência, sem retorno possível, nossas esperanças e pretensões, por mais cognitiva, ética e espiritualmente corretas que sejam. Segundo Soter (2012), no âmbito da dança, o termo denominado “criação” está ligado à ideia de “composição”, logo, as criações em dança são capazes de produzir formas variadas, distintas uma das outras. Neste contexto, o projeto de extensão Bailar possui a preocupação de realizar o que se denomina pesquisa em arte, tendo como objetivo a criação e apresentação de obras artísticas autorais.

Para tais criações, as ideias buscam aproveitar aspectos subjetivos das bailarinas integrantes, tais como sensações, percepções, memórias e intuições na relação com o tema que estiver em questão. Isso faz com que as coreografias diferenciem-se entre si tornando cada espetáculo peculiar.

Inicialmente, a criação do espetáculo *Apenas Mulher* (Figuras 11 e 12) envolveu as bailarinas num processo de experimentação, seleção de movimentos e reflexão, vivenciando improvisações que partiram de um tema gerador proposto pelas professoras. A temática principal foi a Mulher e as diferentes formas de explorá-la. Por vezes foram propostos estímulos mais subjetivos para a realização de improvisos que revelassem a relação entre as sensações e os sentimentos evidenciados nos princípios das ações de movimento propostas por Rudolf Laban (1978). Em outros momentos o trabalho era mais diretivo e conduzido às necessidades de composições coreográficas detectadas pela direção, a fim de construir dramaturgia coesa para o espetáculo. As bolsistas acompanharam esses momentos, registraram e também auxiliaram na elaboração das cenas.



Figura 11. Cena do processo de criação. Espetáculo *Apenas Mulher*. Trabalho de exploração de movimentos baseado na relação entre tema gerador Mulher e ações de Laban. Fotografia: Acervo do Grupo Baila Cassino. (2015).



Figura 12. Cena do ensaio da coreografia de abertura, com criação baseada nos improvisos das bailarinas. Espetáculo *Apenas Mulher*. Fotografia: Acervo do Grupo Baila Cassino. (2015)

Em paralelo, no trabalho inicial de composição do espetáculo, foi utilizada como pesquisa e referência a autobiografia de cada uma das integrantes do grupo para que, a partir dos seus relatos, fosse possível escolher músicas e iniciar o processo de investigação e criação das coreografias. As bailarinas também tiveram a oportunidade de sugerir músicas que se relacionavam com a proposta e com as suas considerações.

Ao final, foram compostas onze coreografias divididas em pequenos blocos e agrupadas de acordo com a temática (Figuras 13 e 14). Cabe ressaltar que, cada coreografia possui características diferentes uma das outras, ora representando mulheres diferentes, ora as várias identidades de uma mesma mulher. Ou seja, mulheres guerreiras, trabalhadoras, carentes, românticas, avassaladoras, alegres, dentre tantas outras características. Se junta a isso, a ideia de trazer também para cena um pouco da personalidade das mulheres que compõe o Baila Cassino e o projeto Bailar.



Figura 13. Coreografia de abertura do Espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia: Leda Acosta.

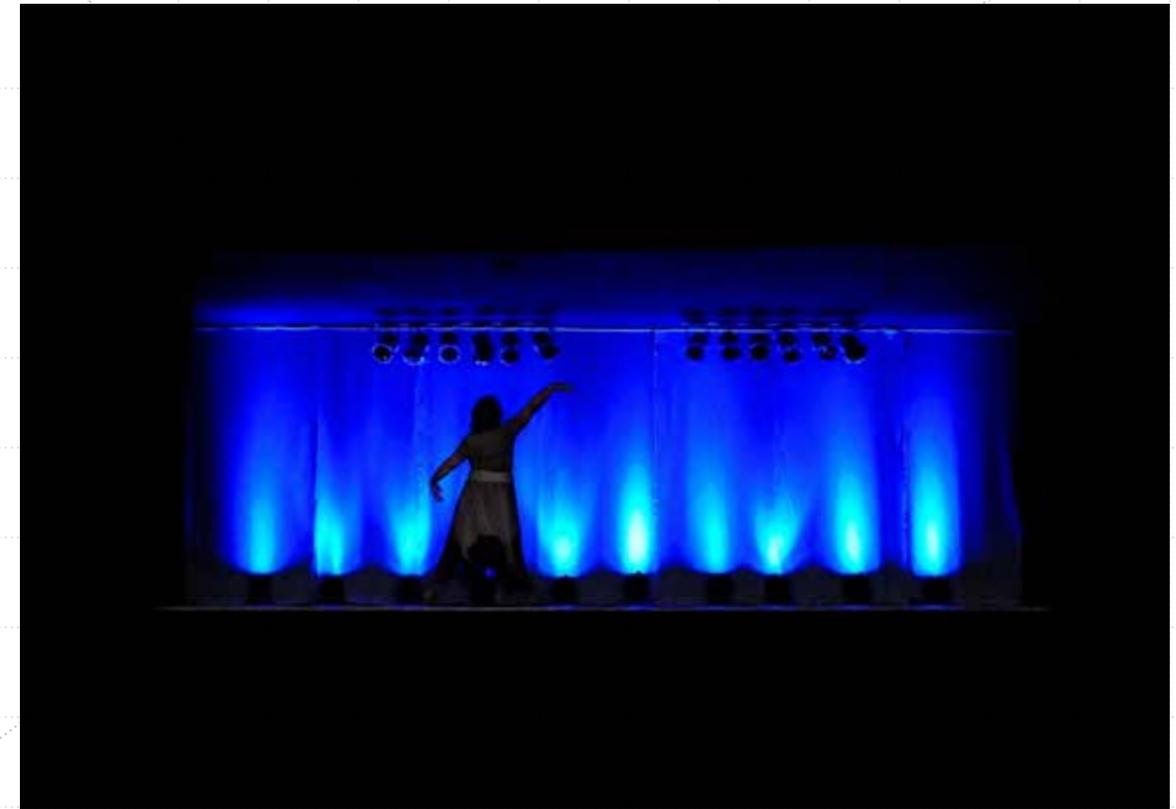


Figura 14. Coreografia de abertura do Espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia: Leda Acosta..

Após a coreografia de abertura do espetáculo, onde se procurou mostrar as diferentes mulheres que se encontram na obra por meio de um trabalho de improviso, construído com os sentimentos e sensações das bailarinas provocados pelas ações de Laban, adentra a cena o bloco das coreografias populares (Figura 15), que aborda a força e a alegria da mulher nordestina, recorrendo, inclusive, à comicità, com ritmos de samba e forró. Aqui a proximidade da música e as experiências de vida das integrantes do grupo permitiram uma aproximação com a temática que era buscada.



Figura 15. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015).
Fotografia Leda Acosta..

O segundo bloco envolve as relações amorosas das mulheres (Figura 16), evidenciando diferentes modos de ser, da romântica à avassaladora, representadas por coreografias embaladas por uma valsa e também compostas a partir do jazz e do contemporâneo. A intensidade da cena vai crescendo e trazendo à tona as paixões sonhadas e vividas ao longo da vida.



Figura 16: Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015).
Fotografia: Leda Acosta..

Já no terceiro momento é notabilizada a religiosidade bastante presente no contexto de vida das integrantes (Figuras 17 e 18). Sendo assim, a partir de uma composição baseada na dança afro, buscou-se representar as diferentes religiões que envolvem a vida das mulheres brasileiras. As coreografias desse bloco são provindas da conjunção entre a dança afro e a dança contemporânea.





Figura 18. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015).
Fotografia Leda Acosta.

Por fim, o último bloco conta com músicas da cantora Rita Lee para retratar uma mulher decidida, com fortes atitudes e opiniões. As integrantes do grupo escolheram as músicas da cantora porque ela personifica, de forma exemplar, a identidade das mulheres que compõem o Baila Cassino e o projeto Bailar (Figuras 19 e 20).



Figura 19. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015).
Fotografia Leda Acosta.



Figura 20. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015).
Fotografia Leda Acosta.

A composição do espetáculo complementa-se com a escolha dos figurinos, ambientação cênica e consolidação da trilha sonora. Como é possível observar nas imagens apresentadas junto ao texto, os figurinos foram pensados atentando as cores e suas combinações que ressaltassem a brasilidade que se queria representar nas cenas, com a predominância de tons de terra e verde. A relevância de sua escolha parte do significado imanente, já que a cor e o figurino são diretamente remetidos ao estado de espírito e intenção emocional coreográfica (NASSUR, 2012). Quanto ao cenário, optou-se pela utilização de uma iluminação que substituísse a cenografia tradicional, trabalhando em cima do efeito ciclorama⁹ que varia as cores do pano de fundo de acordo com o clima da cena (Figuras 21 e 22). Silva (2007) afirma que a luz tem sido utilizada pela dança como elemento cênico por ser uma forma de composição que não interfere no espaço propriamente dito, pelo contrário, o define e amplia, oferecendo o clima desejado, delimitando espaços e definindo cenas com precisão.

[9] Trata-se de uma projeção de luzes que produzem efeitos especiais e são inseridas em uma tela (ou tecido) situada no fundo do palco.



Figura 21. Cenário do espetáculo Apenas Mulher organizado a partir do efeito ciclorama. Estreia e, Rio Grande/RS (2015). Fotografia: Leda Acosta..



Figura 22. Cenário do espetáculo Apenas Mulher organizado a partir do efeito ciclorama. Estreia e, Rio Grande/RS (2015). Fotografia: Leda Acosta.

Ao mesmo tempo em que as diretoras tiveram a intenção de realizar um trabalho não literal, ou seja, de não seguir a movimentação com base no que a letra das músicas relatava, foi necessário fazer uma ligação entre os movimentos e o que a música sugeria. A escolha musical traduz a com êxito a finalidade que foi atingida com o tema escolhido, pois, segundo Soares (2011):

As intenções do coreógrafo em relação à criação coreográfica podem culminar em diferentes maneiras da música se inserir no âmbito da dança – ora como um diálogo de pergunta e resposta, ora atravessando-a, como a ignorá-la propositalmente ou até mesmo mantendo as mesmas relações da dança acadêmica, se essa proposta se conjugar ao todo da obra. (SOARES, 2011, p. 70)

Assim, no caso do processo de criação do espetáculo consideramos que a relação entre as músicas e os movimentos das

coreografias, mais que facilitar a memorização e atuação das bailarinas, buscou, por meio do significado das letras, construir os blocos temáticos do espetáculo. Não fazia sentido dançar uma música ignorando a sua mensagem. Foram dançados, então, sentimentos e/ou ações consideradas próximas às frases musicais (letra e melodia) enaltecendo-as como um dos fios condutores dos movimentos coreográficos.

É igualmente importante sublinhar a participação incansável das bailarinas do grupo, na concepção da obra, no que tange a pesquisa das músicas, dos elementos cênicos e dos figurinos. Como reconta a diretora do espetáculo “a criatividade aflora e o espetáculo surge em meio a conversas, ideias, reflexões, sugestões, discordâncias, aceitações, etc... cada uma constituindo-se integrante ativa do Grupo Baila Cassino”. (CASTRO, 2015, p.19), o que demonstra o exercício de protagonismo das participantes provocado pelo modo colaborativo e desafiador com o qual a coordenação do projeto de extensão Bailar se propõe a trabalhar.

Bezerra e Porpino, 2007 (apud MURTA, 2013) relatam que esta nova visão de dança consiste em problematizar, desestabilizar e desconstruir os velhos conceitos criando novos sentidos. O trabalho, que se alicerçou no conceito de criação coletiva, foi uma proposta audaciosa, no sentido de ser desafiador e estabelecer momento de inovação e novas descobertas para as integrantes do grupo e do projeto extensionista (Figuras 23, 24 e 25).

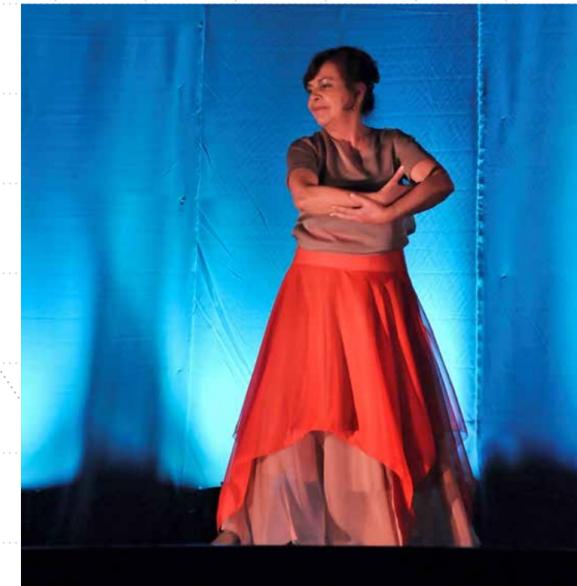


Figura 23. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia Leda Acosta..



Figura 24. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia Leda Acosta.



Figura 25. Cena do espetáculo Apenas Mulher. Estreia em Rio Grande/RS (2015). Fotografia Leda Acosta

AO APAGAR OS REFLETORES...

É importante destacar que a circulação do espetáculo Apenas Mulher proporcionou que recebêssemos diversas críticas dos distintos públicos que nos prestigiaram. O desenvolvimento do trabalho nos concedeu a oportunidade de mostrar o potencial artístico que cada uma das bailarinas. Salientamos que o processo demonstrou que, para se desafiar ao novo, não importa o tempo de vida das integrantes, mas sim o anseio e desejo de concretizar as iniciativas propostas. A experiência proporcionou às bailarinas o reconhecimento da importância de seus esforços em diferentes circunstâncias e nos momentos mais desafiadores, as tornando agentes de transformação pessoal, social e da cultura artística.

Abordar sobre o percurso que o grupo Baila Cassino e o projeto de

extensão Bailar vem realizando ao longo dos quatro anos de trabalho em conjunto, faz-nos refletir, portanto, sobre a arte da dança na maturidade, acreditando ainda mais na relevância de trabalhos nessa direção, tendo em vista que existem poucos textos sobre o assunto abordado. Além disso, a publicação deste artigo compartilha a existência e as etapas de criação do projeto, desvelando o modo em que a dança é trabalhada através de uma proposta artística para um grupo de adultos maduros, bem como contribui na formação docente dos licenciandos, que vivenciam intensamente um trabalho com um público cada vez mais inserido no mundo da dança.

A construção do Espetáculo Apenas Mulher foi de extrema importância, tanto na vida das bailarinas, como também dos professores e bolsistas do projeto de extensão. Juntos, adquirimos um grande aprendizado e vencemos os desafios que a atividade incitou. Nesta direção, consideramos que o presente artigo oferece notável oportunidade para organizar e compartilhar o pensamento gerado e para continuarmos refletindo sobre o que a produção artística na maturidade pode trazer de novo para a cena contemporânea da dança e o ensino da dança na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACASTRO, Daniela. Introdução. In: ANDRADE, Gleyce Therezinha Freitas. **Dançar faz bem: Baila Cassino** grupo de dança livre. Rio Grande: Casaletras, 2014.

CASTRO, Maria João. **A dança e o poder ou o poder da dança: diálogos e confrontos no século XX**. 2013. 388f. Tese de Doutorado (Programa de Doutorado em História da Arte Contemporânea) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: < <https://run.unl.pt/handle/10362/13093>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Marcela. **Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança**. 2009. 190f. Dissertação de Mestrado. (Programa

de Pós-graduação em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/9628>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

MURTA, Flor. **Concepções de dança contemporânea**: Uma breve revisão. Anais do III Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança. Bahia: UFBA, 2013.

NASSUR, Octávio. **Culinária Coreográfica**: Desmedidas para iniciantes na Cozinha Cênica. Porto Alegre: ed. do autor, 2012.

NERI, Anita Liberalesso. Velhice e sociedade. In: DEBERT, Guita (Org). **A construção e a reconstrução da velhice**: Família, classe social e etnicidade. São Paulo: Papius, 1999.

SILVA, Eliana R. Encenação e Cenografia para Dança. **Diálogos Possíveis**.jan-jun, 2007. Disponível e: < http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%EAnica/dan%E7a/Pesquisa/iluminacao_e_cenografia_para_danca.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.

SOARES, Daniela Luciana Pereira. **Diálogos entre Música e Dança**: A Formação Musical do Artista da Dança. 2011. 126 f. Monografia (Especialização em Educação Musical) –Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011. Disponível em: < file:///C:/Users/Nora/Downloads/DI%C3%81LOGOS+ENTRE+M%C3%9ASICA+E+DAN%C3%87A_DANIELA+LUCIANA+PEREIRA+SOARES.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2017.

SOTER, Sílvia. A criação em dança. In: Instituto Festival de Dança (org.). **Criação, Ética, Pa..ra..rá.. Pá..ra..rá**: modos de criação, processos que desaguam em uma reflexão ética. Joinville: Pdois, 2012.